

O POVO ESPOZENDENSE

SEM ANARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 1 de Outubro de 99.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 376

«O Povo Espozendense»
é o jornal mais antigo e de
maior circulação, n'este con-
celho.

COISAS LOCAES

Se alguma coisa de im-
portante e inadiavel ha a
fazer n'esta terra, é sem
conteste o abastecimento
d'agua.

Qualquer outra povoa-
ção que não fosse Espoze-
nde, nas desoladoras
mas ao mesmo tempo re-
mediaveis circunstancias
em que se encontra a nos-
sa terra, teria envidado
com a maior brevidade to-
dos os seus esforços em
prehencher essa grave la-
cuna que para ahi existe
—a falta d'agua.

Quando ha pouco a im-
prensa deu a alarmante no-
ticia da peste bubonica no
Porto, por todo o paiz se
iniciou e levou a effeito a
humanitaria campanha do
saneamento publico.

Um grande e salutar
movimento se desenvolveu
por toda a parte!

Só aqui, ou porque os
nossos dirigentes confias-
sem demasiado na benigni-
dade do mal, ou porque el-
les mesmos estivessem ei-
vados d'esse outro mal que
intorpece e paralysa, pouco

ou nada se fez em favor
da boa hygiene, não se re-
mediando a maior das ne-
cessidades locais que ho-
je, como então, se apresen-
ta aos olhos de todos a-
quelles que querem vêr o
progresso da nossa terra.

A mesma indifferença
e a mesma inacção peran-
te um caso que já agora
tantos prejuizos acarreta
aos habitantes d'esta villa,
mas que com o decorrer
do tempo mais graves e
mais funestas consequen-
cias pôde trazer!

Não nos poderão accu-
sar de cúmplices em tão
obstinado quão condemna-
vel indifferntismo.

Este jornal, no cumprimento do seu indeclinavel dever, tem insistido, sem treguas nem desanimo, sobre este importante assumpto, chamando para elle a attenção da nossa Camara.

Improficua tarefa, porém!

A digna corporação municipal, talvez porque mais altas transcendencias a subtraiam ao convívio dos seus municipes, não tem querido escutar as nossas palavras, a rude e simples linguagem dos que lembram e pedem remedio para os males do torrão onde vivem.

Mas não se diga que

descemos até á banalida-
de no nosso insistente cla-
mor.

O mal está bem patente e o remedio não o está menos.

O que é preciso é que a Camara não se preocupe por mais tempo com meias medidas, que só servirão, quando servem, de palliativo a tão grande mal.

E' que a nossa Camara tem perdido um tempo precioso em ensaios estereis e bosquejos completamente inuteis.

Toda a gente da nossa terra sabe, pela dura experiencia de ser obrigada a buscar agua fóra da villa, que a meio caminho de Goyos ou no logar do Bouro existem abundantes mananciaes d'agua potavel, que facilmente poderá ser conduzida para a fonte municipal.

E que importa que o municipio tenha de fazer despesas extraordinarias com um novo encanamento?

Por ventura a vereação actual não contrahi, ha bem pouco tempo, um emprestimo destinado a melhoramentos materiaes d'este concelho?

E que melhoramento de maior importancia e urgencia se antepõe ao abaste-

cimento d'agua para consumo de todos nós?

No caso presente, porém, não se trata d'uma obra, cujo orçamento vá onerar mais as exaustas forças do cofre municipal.

O abastecimento d'agua potavel, em grande abundancia, de maneira que possa distribuir-se pelas habitações dos particulares, mediante o premio estabelecido, traria até uma nova fonte de receita para o municipio

O que falta pois, é iniciativa e boa-vontade.

Abalance-se a Camara a uma empresa d'esta ordem e, estamos convictos de que encontrará o caloroso apoio de todos os bons filhos d'Espozende.

INGLATERRA E TRANSVAAL

Noticias de Pretoria dizem que os boers estão resolvidos a defender-se a todo o transe.

A attitude do estado de Orange está preocupando o governo inglez.

Os boers estão construindo em Komati-Poost um forte para dominar o caminho de ferro de Pretoria a Lourenço Marques e parte da fronteira portugueza de Moçambique.

As autoridades portuguezas de Lourenço Marques prenderam varios officiaes boers, por estarem a construir triacheiras em territorio portuguez.

Telegrapham de Johannesburg ao «Standard» correr alli o boato de que o Transvaal considera como «casus belli» o envio de refor-

tratos dos mais prestimosos socios fallecidos.

São estes phylarmonicos também vulgarmente conhecidos pelos— «Prussianos».

Partimos a visitar de fugida a sympathica e benemerita «Cooperativa 29 de Julho de 1897», onde facilmente reconhecemos quanto é fecunda e util a união leal, boa e dedicadissima das classes laboriosas, quando acima de odios e vaidades sabem guiar-se unicamente pelo interesses e pelo melhor futuro das collectividades.

Folgamos deveras pelo estado prospero e folgado d'esta prestimosa cooperativa, que em tão limitado meio representa milagres de muito trabalho e dedicacão.

Vamos ver o bem escolhido local destinado ao futuro edificio para para sede da importante—«Associação dos pescadores do Seixal».

Fica situado em um ponto lindissimo e muito central, e será um dos melhores edificios d'aquella pittoresca villa, já hoje bem digna de ser visitada, tanto pelo seu grande labutar maritimo, como pelas singulares bellezas naturaes ultimamente

muito augmentadas pelos valiosos trabalhos realizados com verdadeira utilidade publica.

São bem dignos de estima e aplauso alguns homens dedicadissimos que muito tem luctado e trabalhado pelos melhoramentos d'esta bonita villa.

Depois d'uma larga caminhada pela velha quinta fidalga, onde se encontram ainda restos de grandes ruas de murta e buxo, subimos ao mais alto da montanha onde nos surprehende um panorama de resplandecente belleza!

A vista encantada espraia-se livremente pela superficie azulina do mar luminoso, que aquella hora d'enlevos tem maravilhosas scintillações de prata, que o sol esbrazante revolve e rebrilha em facetas luminosissimas.

Esfuma-se ao fundo do immenso horizonte a «casaria» soberba da nossa gentil Lisboa, outr'ora rainha brihante dos mares, hoje velha deusa abandonada do occidente, debracada ainda sobre a soledade das agoas, na doce visão dos sonhos e dos mysterios que sempre a seduziram e encantaram.

cos inglezes.

Deputados pelo Porto

Encontramos em um collega lisbonense a noticia que reproduzimos em seguida:

«O novo partido politico do Porto escolheu para candidatos a deputados os snrs. dr. Pinto de Mesquita, dr. Duarte Leite e o chapeleiro José Pinto Maravilhas Pereira. Esta eleição terá um caracter de protesto contra a guerra feita áquella cidade, por motivo da peste bubonica.»

Decreto

Foi á assignatura régia um decreto punindo com as penas de crime de desobediencia qualificada a pessoa que sonegar doentes atacados de peste bubonica ou suspeitos da mesma doenca.

Gato-raposa

Conta o nosso presado collega «Comercio de Barcellos»:

«Hontem, por volta das 3 horas da manhã, o amanuense da administração do concelho, sr. Rodrigues Machado, capturou em Barcelinhos um tal «Gato», morador na Fonte de Baixo, que, tendo feito em diversas capoeiras uma boa colheita de gallinhas, 34 segundo as informacões que temos, as conduzia em carro para a Povoia de Varzim.

Por investigações e busca a que procedeu o mesmo empregado se descobriu que o habilidoso «Gato» fóra também o antror do furto de gallinhas e roupas feito no Recolhimento do Menino Deus».

Por aqui também ha quem faça colheita de gallinhas e outros objectos que lhe não pertencem; o que não ha é quem proceda como procedeu o habil amanuense, sr. Rodrigo Machado, que parece possuir mais astucia que as proprias rapozas, apañando-as sempre com a bucca na botija. Que nunca lhe doam as mãos já que os d'aqui parece que as não têm....

nosso amavel Silva, e a alegre caravana parte.

O caminho, entre bellas «quintas» e à beira mar, sob a frondosa copa d'um arvoredor apuradissimo que nos resguarda do sol que cahia a prumo com intenso calor, é deliosamente aprasivel e pittoresco.

Chegamos satisfeitos ao lugar d'Arrentella.

Depois de ligeiros refrescos no melhor «Restaurant» da terra, tendo já admirado o vistoso e bonito coreto da Phylarmonica do lugar, subimos sem enfado a encosta do monte, a fim de visitarmos a valiosa igreja parochial, o melhor edificio d'aquelles sitios.

E' uma igreja magestosa, muito ampla e com abundantissima luz, bem digna de ser visitada tanto pela sua boa architectura, como pela razão de se achar situada no ponto mais alto da Arrentella, de cujo terraco se goza e disfructa um panorama lindissimo e encantador.

(Continúa)

Lisboa.

A. M. de Miranda e Brito.

FOLHETIM

Impressão do Seixal

(Aos meus amigos José Eugenio da Silva e Augusto Corrêa Gonçalves)

II

Visitamos em primeiro lugar as sociedades musicas da villa:—«Timbre Seixalense» e «União Seixalense». A primeira possui uma casa ampla e alegre, com um bonito palco onde se realisam algumas recitas para distracção dos dignos associados. Esta sociedade é geralmente conhecida pela denominação—«Os Francezes».

A segunda, situada mais ao fundo da villa, acha-se installada em um predio de construcção moderna, elegante, bem ventilado, ao cimo de cuja escada deparamos logo com o retrato moldurado do velho imperador Guilherme, de Allemanha.

Corre em volta da sala principal d'esta sociedade, uma agradável galeria guarnecida d'alguns re-

COM QUE DIREITO ?!

O anno passado, já depois de feita a colheita do vinho, os guardas do real d'agua indagando de quem o fez de uvas compradas, obrigaram esses individuos a manifestar por deposito e por cálculo o vinho que fizeram; e houve tambem quem pagou o direito d'esse vinho na razão de 7 reis por litro, á vista do conhecimento extrahido na repartição de fazenda,—houve tambem exemplos de não se realizar a cobrança depois de extrahidos os conhecimentos, porque, a causa desta inovação fundava-se em circular da direcção geral das alfandegas que resava assim: «que os vinhos fabricados com uvas que não sejam da lavra do proprio fabricante, estão sujeitos ao manifesto ou declaração de que trata o n.º 2.º do art. 16.º do regulamento de 29 de dezembro de 1879 e ás consequencias legais resultantes d'esse facto».

Diz o referido decreto.

Art. 16 Para a fiscalisação do imposto do real d'agua, em cada concelho, o escriptão de fazenda dispõe dos elementos seguintes:

2.º da declaração que ficam obrigados a dar na mesma repartição, todos os donos de depositos de generos sujeitos ao imposto do real d'agua, existentes no concelho, não sendo productores, ou ainda sendo-o, se tiverem estabelecimento de venda para consumo em qualquer local e quando tenham depositos fora do local da producção, considerando-se como existentes n'este local, os armazens ou adegas, onde guardam somente o producto das suas colheitas:

Ora ahí fica transcripta a circular de 3 de outubro de 98 e n.º 2.º do art. 16 do regulamento a que se refere; e preguntamos: em qual dos dous diplomas está expresso o immediato pagamento do direito simultaneo ao manifesto?!

A interpretação do decreto de 29 de dezembro de 1879 está confirmada pelo proceder de todos os escriptores de fazenda do paiz desde a sua execução até hoje. Mas a circular necessita de observação ou quarentena em materia de cumprimento fiscal com relação ao pagamento do direito de 7 reis por litro simultaneo ao manifesto.

Parece-nos desnecessario discernir acerca da causa que motivou a citada circular, porque, exemplos de sobejo são conhecidos dos que habilidosos e de bom engenho, tem posto em pratica para illudir a fazenda nacional dentro da orbita determinada no n.º 2.º do art. 16 do decreto.

Salvo melhor interpretação, sustentamos que o decreto exige:

1.º que os donos dos depositos de vinhos, por meio de declarações e manifesto, habilitem a repartição de fazenda á cobrança do imposto do real d'agua na razão directa da differença achada nos varejos

2.º que o vendeiro manifeste por deposito o vinho que colher de sua lavra, para que este assim separado do manifesto para a venda para consumo, a cobrança d'este se faça sem prejuizo da fazenda nacional nem vexame ou violencia para o negociante vendeiro. E' esta a interpretação honesta do n.º 2.º do art. 16 do decreto de 29 de dezembro de 1879, que estabelece 7 reis de direitos por cada litro de vinho.

Quanto á circular illucidativa do decreto na parte a que se refere, sem receio de contestação, interpretamol-a assim:

Os donos de depositos de vinhos e os taberneiros que fabricarem vinho de uvas, estão sujeitos a manifestar por deposito, nos termos expressos no n.º 2.º do art. 16 do decreto de 29 de dezembro de 1879, o vinho assim fabricado, a fim de que a repartição de fazenda fique habilitada a conhecer se esse vinho entra na

venda para consumo, porque sendo assim, está sujeito ás consequencias legais resultantes d'esse facto, isto é, ao pagamento de 7 reis, taxados no art. 2.º do citada decreto. E se não é isto, provem-nol-o.

Symphonia em Negro

As lagrimas sam o oleo central da purificação. Camillo.

Pergunta-me um labio amado, rubro como a flor do Desejo:— porque andas triste?!

—E' porque a luz d'uns olhos que condensam resplendores de via lactea, me não alumiam n'esta «via Dolorosa».

Uma creança, formosa como um idyllio astral, como per'las d'Aurora, perfil delicado como o da Ophelia de Shakspeare, pergunta-me por a Alegria d'outra.

Ausculto o violento latejar do Coração hypertrophiado d'ancias e... emudeço.

Uma virgem, pallida como estolas de Luar a abençoar canteiros de verbenas, como a luz betuminosa dos infernos dantescos, saber quer a origem d'esta hypocondria a lembrar goivos de campá, murmurios cyprestaes.

Fito o Azul diaphano dos seus olhos—onde Deus escreveu dous sonetos com a tinta da Aurora—onde traduzo a Elegia das minhas aguas, e tento fallar-lhe, mas... as palavras morrem á flor dos labios meus, por entre uma ladainha de lagrimas e tempestades de soluços.

Minha Mãe, uma santa que eu tenho no altar do peito, como hostia consagrada no sacrario do Templo, quer compartilhar da minha Dor! balsamar este feróz auto-de-fé.

Choro!

A Virgem, d'olhos velludineos, vendo rolar por as minhas desbotadas faces lagrimas que me escaldam, toma-me a mão, e solço tambem.

Uma anciedade inexprimivel, mesclada com a duvida e o desalento a sobresaltam, sensibilizando-lhe a idiosyncrasia.

Ambos predestinados p'la desgraça!

Ella pranteia a morte d'uma Esperança querida, eu a perda d'uma Alma feita de luz de todas as bondades, d'um Coração onde hia esmoliar o pão azimo da minha Creança.

Essa mulher d'uma pureza paradisíaca, e mais formosa que uma criação de Hoffman e Goethe, descendo das regiões do Sonho, toma-me o braço, e, com a Alma emburelada em nostalgia, conduz-me ao cemiterio!!!

Ella ora, e eu, que não creio na efficacia da oração, choro sobre a campá d'essa açucena santificada p'lo martyrio!

A minh'Alma pallida, que vae a onde a chama da Saudade, desfolhava lagrimas de gratidão; a d'Ella, lyrio da Fé, desfiava um rosario d'orações.

Ha alli um poema de luz acariante. A flor do Bem rebenta como as rosas de Jerichó em calices d'innocencia e vasos de perfumes.

Gorgeiam as avesinhas! sei que estás no ceu, cantando, em o côro das onze mil virgens, psalmos cheios de Fé.

.....
Nem o Sol mosqueado de bétas doiradas, calbrifica a minh'Alma a-nemica.

Vejo-a! Nos labios seus ha o sorriso de todas as auroras e nos olhos o brilho de todas as estrellas.

Mandei-lhe por a lua, a bacchante do siderio, que surgindo vinha, uma litania, escripta com lagrimas de Dor, nas fibras do Coração, possa que a ensine as estrelinhas que suavemente beijam as faces seraficas d'aquella que boje, triste como eu, me acompanha n'este Calvario da vida!

Albino Bastos.

S. Palo d'Antas

Consinta V. que mais uma vez tome algum espaço do seu conceituado jornal.

Por subsequentes informações soubermos que os estudos da estrada d'esta freguezia a Forjães e Espregueira, confiados ao distincto conductor de Obras Publicas o ex.º sr. Francisco Leite Dourado, não foram concluidos em consequencia d'aquelle cavalheiro ter sido transferido para outro districto.

Oxalá que esta transferencia não venha prejudicar as justificadas aspirações d'estes povos, dignos de mais attenção e tantas vezes ludibriados com promessas em vespuras de eleições.

—As vindimas por estes sitios estão quasi acabadas e pode affirmar-se que este anno a producção pode compular-se em mais um terço do que no anterior, pelo menos n'esta freguezia. Os milhos das terras fundas vão se colhendo vagarosamente. A producção este anno é regular.

Bem preciso é que assim aconteça; porque o pequeno lavrador e rendeiro em geral, se lhe falta o milho, principal elemento da sua subsistencia, não pode cumprir as obrigações contrahidas.

—Depois do nosso despretencioso escripto publicado neste jornal, os amantes da caça tem tido dias felizes. Codornizes, coelhos e lebres tem levado grande batida. Pena é que para se caçar nos montes do Castello do Neiva seja preciso levar os cães açaimados para evitar que elles comam o venero por ali collocado.

—Aproxima-se a partida dos academicos que vieram gosar as ferias com suas familias, para recomeçarem os seus trabalhos escolares em Coimbra, Porto, Braga, etc. Desejamos-lhes boa viagem, e que regressem cheios de vida e de aproveitamento.

—Breve tambem regressa ao Porto a familia Azevedo que por aqui é bem recebida.

—Deixamos propositadamente para o fim fallarmos da magnifica festividade realisada em honra de N. S. dos Remedios, no dia 17 do corrente. Podemos affirmar sem receio de desmentido que foi uma das festas que este anno, por estes sitios se revestiu de maior esplendor. Congregaram-se para esse effeito elementos valiosos e o prestigio sem rival do promotor da festividade o rev.º P.º Antonio Martins Ledo. Alem dos andores e alfaias com que algumas pessoas devotas tem enriquecido a capella, mais uma vez a ex.ª sr.ª D. Ignacia da Cunha den provas dos seus acrisolados sentimentos religiosos, offerutando um veu de cobrir o calix, bordado a ouro, de delicado e aprimorado bom gosto.

A missa solemne foi cantada pelo revd.º padre Ledo acolitado pelos vereadores d'esta freguezia, de Forjães, padres João Barros, Pereira e Torres, servindo de mestre de ceremonias o illustre Abbade do Castello. Nos sermões de manhã e da tarde houveram-se os distinctos pregadores rev. Motta e Leituga com a sua costumada proficiencia. A procissão foi abrihantada com varios anjos ricamente vestidos.

A illustre familia Barros, onde habita o rev. padre Ledo, offereceu um lauto jantar em sua honra, assistindo a elle alem dos referidos ecclesiasticos as pessoas mais gradas da freguezia e da de Quintiães com quem aquella familia está ligada.

Ao «dessert» fizeram-se alevantadas referencias ao rev. padre Antonio e familia Barros.

Receba tambem o nosso bondoso amigo e mais familia, as nossas felicitações e agradecimentos. A. A.

REVISTA

N'UM GOLPE DE VISTA

Não venho do Rio de Janeiro; chego agora mesmo de Espozende.

Tudo bom; o Mario foi embora.

Quanto á falta d'agua é coisa tão batida e tão velha que já os borraços cantam cantigas á velhaca.

De resto uma pasmaçeira, quero dizer, uma forçada pasmaçeira nos caudados locaes. Laudacias muitas; muito incenso e muito fumo e alguns foguetes de lagrimas que são para enganar o Zé—que enquanto olha para o ar não vê o que se passa pelo chão.

Modos de vêr e «modus vivendi».

Ha-os que vivem de costas e ou-

tros de barriga.

Mas tambem ha quem viva do seu trabalho honesto e quotodiano, que é como quem diz do suor do seu rosto.

(Agora reparo que a revista vae insipida de todo—sem sal nem adubo).

Pois é verdade; o Mario foi embora e o deputado tambem.

Quem ha abi que se lembre d'aquelles celebres tempos do Gomes de Castro! Isso é que eram foguetes dos d'assobio!...

Os tempos mudaram e de então para cá muita coisa bonita se tem visto n'esta terra.

Mas deixemos o negro caso da negregada politica.

Em Espozende vae tudo bom, graças a N. Senhor, man grado dos pharmaceuticos que não estão nada contentes com a «epidemia de saúde». Já não acontece o mesmo no Porto, onde a «bubonica» longe de extinguir-se, parece que recrudescer. Hei-de lembrar-me toda a minha vida d'esta triste data da peste, em que a nossa Camara annunciou á municipalidade que ia pôr em vigor o codi-go de posturas. D'onde se concluiu que o referido codi-go era letra morta até aquella data... Porém, querido leitor, se letra morta era até ali, não me consta que ressuscitasse o pobre Lazaro. Antes me quèr parecer que acabaram de o enterrar.

Bellezas da nossa terra!

Ainda ha quem diga que em Espozende falta o assumpto.

Puro engano. Quem tiver olhos de vêr e ouvidos para ouvir—que não vá trocar a ver pelo ouvir—ha-de necessariamente sentir a falta d'um jornalista terso, que berre e barafuste contra todos os desleixos e abusos que d'hora a hora se commettem na nossa terra.

Não serei eu quem se proponha a tão altas cavallarias.

Uma revistasinha, assim de relance, como quem foge, vá lá e já não é pouco.

Ai! que susto, mana!..

Pois os senhores não tem notado que as posturas municipaes e seus anexos estão debicando cá com a gazeta?...

Elle são as cazas e os muros por cair—velha embirra nossa, pois nunca gostamos de caras sujas; elle é a immundicie dominando o transito e o olfacto publico; são os carros de bois atravessando a villa com um ordinario obrigado a requintar; são as pestilencias aragens do me-xoalho mimoseando-nos as vias respiratorias; os trens de carreira, para não desdizerem do fim, em desabrida carreira pelo centro da villa, conduzindo mais passageiros que a lotação, não trazendo pharoes de noite e sem conductor habilitado nem de noite nem de dia! Para cumulo, até as creanças, essas innocentes, coitaditas, vem para a rua fazer aquillo que fazem os pardaes e que as mães não deviam deixar fazer senão em logar proprio.

Uma miseria! Isto vae de vento em poupa.

E ainda ha quem diga que em Espozende falta o assumpto!...

Onde não falhou, nem falha, nem falhará o assumpto é incontestavelmente—como cá se diz em linguagem de jornalista «pur sang»—n'essas malditas lojas de cavaqueira. Alli a materia é inexgotavel, os cavaqueadores infalliveis e inclementes.

N'aquelles antros d'infeccção moral, que deviam ser isolados, desinfectados e queimados, encontra-se de tudo—linguas de trapos que tatham casacas para todos os gostos e pelo systema da terra, que tem por divisa: vêr o argeiro no olho albeio e não vêr a trave no proprio...

E' alli que se desfructam os «catões» de todas as especies e que se sabem as novidades de toda a natureza.

O nosso «fura-vidas» que por

lá anda, tem colhido um bom par d'ellas...

Mas «tempus fugit...» e o tempo é diuheiro.

Appareço no paquete de domingo, se o porto não obrigar a quarentena. De quarentena fica o melhor da revista.

S-Verde.

Pesca da lagosta

Pela capitania do porto de Viana do Castello foram publicados editaes prohibindo a pesca da lagosta ou lavagantes, desde 1 de outubro até 31 de dezembro.

Os contraventores pagarão a multa de 1\$000 a 20\$000 rs.

Foram avisados os navios lagosteiros que se acham fundeados na barra para levantarem ferro no referido dia 1 de outubro.

Princípio d'Incendio

Pelas 3 horas da tarde de domingo passado manifestou-se incendio na chaminé do prédio do sr. José Xavier de Souza, á travessa da Palha, que foi promptamente extinto pelas visinhas.

Recrutamento militar

O contingente de recrutas que, no presente anno, foi distribuido ao districto de Braga, foi dividido pelos concelhos do mesmo da forma seguinte:

Para o exercito—Amares, 47; Barcellos, 47; Braga, 218; Cabeceiras de Bastos, 48; Celorico de Basto, 70; Espozende, 39; Fafe, 54; Guimarães, 134; Povoas de Lanhoso, 47; Terras de Bouro, 25; Vieira, 34; Villa Nova de Famalicão, 107; e Villa Verde, 93.

Para a armada—Barcellos, 2; Braga, 3; Cabeceiras de Basto, 4; Celorico de Basto, 4; Fafe, 4; Guimarães, 2; Povoas de Lanhoso, 4; Villa Nova de Famalicão, 4; Villa Verde, 4.

Kermesse

A commissão promotora da festividade a N. S. da Soledade fez distribuir uma circular pelas ex.ªs damas d'esta villa, rogando-lhes o seu generoso auxilio para um bazar que se projecta realizar em beneficio da mesma festa.

A commissão, que se não tem poucado a sacrificios no intuito de dar o maior luzimento a esta festividade, espera merecer das nossas gentis damas o appio de que carece para a consecução do seu desideratum.

Silverio Villela

Têm-se aggravado nos ultimos dias os padecimentos d'este desventurado moço, estremecido filho do nosso bom amigo sr. José Antonio Pereira Villela, digno tabellião d'esta comarca.

Fazemos ardentes votos pelas melhoras do sympathico doente.

Sem espanto

O anno passado por occasião das vindimas, lemos em diversos jornaes que em Coura uma videira havia produzido a pequena bagatella de meia pipa do saboroso nectar com que Bacco tomava os seus pifões. Porém a essa noticia, já velha, temos a acrescentar que «outro valor mais alto se levanta». Na quinta do sr. Delfino de Miranda, na freguezia de Palmeira, existe um pé de videira com duas bastes, cobrindo grand'extensão de terreno, que produziu no presente anno a bagatella de uma pipa de vinho! Isto é que é videira! Um perfeito milagre da natureza. E para attestar esta producção não será preciso attestado do rev.º parcho nem guia do conspicio regedor da freguezia; o dono o certifica. Os milagres ha-os cá no concelho, quero dizer dentro de casa. Não é preciso ir muito longe...

Gala

Na quinta-feira, por ser dia do anniversario de suas magestades el-rei o sr. D. Carlos e rainha sr.^a D. Amelia, estiveram todas as repartições publicas fechadas, á excepção do posto aduaneiro.

Vindimas

Estão quasi terminadas as vindimas n'este concelho.

Inspecções militares

Tem funcionado no quartel de infantaria 3, em Vianna do Castello, as inspecções aos mancebos recenseados por este concelho.

Barão d'Espozende

Já está quasi restabelecido dos incommodos que ultimamente o acometeram o ex.^{mo} sr. Barão d'Espozende, o que sinceramente estimamos.

Conego Morgado

Este illustre cavalheiro e nosso distincto amigo já recolheu á sua residencia, na vizinha freguezia das Marinhas, obtendo progressivas melhoras dos seus incommodos.

Durante a sua estada n'esta villa foi sua ex.^{ma} muito visitado por todos os seus amigos, que, como nós, lhe auguram um rapido restabelecimento.

Cemiterio de Fão

Ha bem pouco tempo, parece que ainda na presente semana, começaram n'este cemiterio umas obras d'alargamento, por deliberação da Junta de Parochia d'aquella freguezia.

A' ultima hora, porem, já depois de ter sido apeado o muro da frente, que deve vir para a margem da estrada, o projecto da Junta não foi approved pela Commissão Districtal e os trabalhos foram ou devem ser suspensos.

Dizem-nos que este facto levantou um vivo conflicto no seio da corporação d'aquella localidade, encontrando-se só, de um dos lados da questão, o venerando Prior de Fão, muito digno presidente da mesma Junta.

O chronista fãozense, Manévan, previne-nos que, pelo adiantado da hora e em virtude d'um dos seus costumados ataques de «spleen», não pode versar o assumpto no presente n.º do nosso jornal, mas que para o proximo domingo promete, se Deus e os homens o ajudarem, um «bello prato do dia». Assim seja.

Offensas á moral

São por demais frequentes as escandalosas desordens de lingua, que se travam em plena rua e na presença de quem quer que seja, entre o mulherio da nossa terra.

A linguagem de que usa essa rude gentinha, que nenhuma consideração tem por quem a ouve, ultrapassa tanto os limites do decoro que forçoso se torna reprimir e punir com as penas da lei semelhantes abusos.

E' uma vergonha para esta villa, sede de comarca e com fóros de civilizada, que factos tão desmoralizadores como frequentes não tenham sido ha mais tempo cohibidos. Bastaria proceder contra um ou dous casos para que estes não se repetissem com tanta frequencia.

Chamamos, pois, a attenção da auctoridade administrativa para este assumpto e esperamos que ella cumprirá com o seu dever.

Reunião politica

Conforme estava annunciado, reuniu-se segunda-feira, n'uma das salas do edificio da Camara, o partido progressista d'este concelho, para apresentação do candidato por este circulo nas proximas eleições.

Foi aberta a sessão ás cinco e

meia horas da tarde pelo velho progressista, sr. Delfino de Miranda, que apresentou á assembleia o candidato, sr. dr. Antonio Silveira, chefe do partido progressista da Povoia de Varzim. Em segundo lugar usou da palavra o rev.^{mo} sr. Martins Giesteira para encarecer os merecimentos do nosso futuro representante e para pedir a este a sua protecção em favor da agricultura e da classe piscatoria.

Seguiu-se-lha o sr. dr. Antonio Silveira, que agradeceu a maneira como era recebido e prometeu pôr todo o seu valimento em favor dos interesses d'este povo, irmão gêmeo de da sua terra. Por ultimo o sr. dr. Fonseca Lima, com a sua palavra quente e arrebatadora, encheu de entusiasmo os partidarios pela nova luta que em breve ia ferir-se.

Todos os oradores foram applaudidos. A assistencia de influentes politicos foi numerosa.

O sr. dr. Antonio Silveira, com diversos cavalheiros que o acompanharam a esta villa, retirou pelas 10 horas da noite para a Povoia de Varzim.

Boatos eleitoraes

Differentes são os boatos que correm mundo ácerca da proxima campanha eleitoral n'este circulo.

Somos informados por pessoa aliás competentissima, que até ao presente momento nada está definitivamente assente entre o partido regenerador d'Espozende e o da Povoia de Varzim.

Isto é, se aquelle partido deve ou não apresentar candidato por este circulo.

Esta é que é a verdade. Socegum pois, os novelleiros e os «esquentados patriotas» que, por emquanto, não há motivo para queimar tanto fogo... de vistas.

A nossa carteira

Esteve entre nós na ultima 2.^a feira o sr. José Ferreira do Valle, commerciante da Povoia de Varzim e ex-presidente da Camara d'aquella concelho, que com outros cavalheiros da mesma localidade veio acompanhar o sr. dr. Antonio Silveira, candidato governamental por este circulo nas proximas eleições.

—Retirou para S. Torquato, Guimarães, com sua ex.^{ma} esposa o nosso querido amigo e conterraneo Mario Augusto Vieira.

—Chegou ha dias a esta villa, o nosso amigo, sr. João de Villas-Bôas Rubim, capitão de navios d'alto bordo, que vem tratar da sua saúde. Desejamos-lhe promptas melhoras.

—Retirou para o Porto com sua ex.^{ma} familia o bemquisto commerciante d'aquella praça sr. Amandio de Jesus Teixeira, que desde principios d'agosto estava a banhos na vizinha praia de Fão.

—Regressou de S. Martinho da Gandra o nosso dilecto amigo sr. Antonio d'Abreu, eximio professor official d'esta villa.

—Está gravemente doente o sr. Antonio Nunes dos Santos, capitão de navios, de Fão. Estimamos o seu rapido restabelecimento.

—Esteve em Vianna do Castello o sr. dr. Fonseca Lima, administrador d'este concelho.

—Regressou do Porto, onde foi tratar de negocios referentes á sua caça commercial, o sr. João Rodrigues de Freitas.

—Tem passado incommodada de saúde a ex.^{ma} sr.^a D. Emma Vieira, distincta professora official de Palmeira.

—Estimamos as suas melhoras.

—De visita ao ex.^{mo} sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva está aqui o seu cunhado, sr. Manoel d'Oliveira Gavinho e s. ex.^{ma} familia.

—Da sua quinta de Palmeira regressou a esta villa com sua ex.^{ma} familia o nosso dilecto conterraneo, sr. Antonio de Barros Lima.

—Da praia de Espinho regressou tambem a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Paes, virtuosa esposa do nosso amigo Antonio Maria Paes.

—Esteve em Braga, na 5.^a feira ultima, o presidente da Camara d'este concelho, rev.^{mo} sr. M. Martins Giesteira.

—De volta das vindimas nas suas propriedades de Perilhal regressou a Fão com sua ex.^{ma} familia o nosso estimavel amigo e assignante, sr. Francisco Dias dos Santos Borda, digno vereador da Camara.

—Das Necessidades regressou o distincto caudico d'esta comarca, sr. dr. Quirino Cunha.

—Esteve entre nós a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota Gama, da cidade de Braga.

—Partiram hoje para Coimbra os nossos dilectos amigos Francisco e Domingos Alexandrino, distinctos academicos do 4.^o e 3.^o anno de Direito. Aos talentosos academicos mil felicidades.

Parabens

No dia 22 do corrente, na freguezia de Quintiães teve prematura «delivrance» a ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Gonçalves Pereira, esposa do ex.^{mo} sr. Antonio Machado do Valle. Apesar de ser prematuro somos, informados de que a creança é viavel, pelo que endereçamos as nossas felicitações aos paes e avós, o sr. José Barros e Maria Lima, de Belinho.

Barra de Espozende

Entradas

26 de setembro—Cabique «Novo Africano», mestre Antonio Pata, da Figueira da Foz, com pedra calcaria, consignada a Antonio Villa-Chã dos Reis, de Fão.

Sahidas

27 idem—Cabique «Novo Africano», com lastro, mestre Pata.

«Districto de Vianna»

Recebemos e agradecemos a amavel visita d'este novo collega, que se publica tri-semanalmente em Vianna do Castello. Ao collega muitas prosperidades e longa existencia.

Bico Liberdade

D'entre os estabelecimentos destinados ao fornecimento deapparehos para iluminação por incandescencia, destaca-se o deposito pertencente ao nosso velho amigo sr. Pedro Martins, bemquisto e laborioso industrial, estabelecido na Avenida da Liberdade, esquina da Praça da Alegria, em Lisboa.

O sr. Pedro Martins, é o forneecedor do magnifico «Bico Liberdade», ao qual a imprensa de Lisboa, se tem referido com palavras de louvor, preconizando-lhe as suas excellentes qualidades de duração e intensidade de luz.

Industria Nacional

São primorosas pela sua elegancia e bellissimo acabamento as carteiros para notas, manufacturadas na acreditada fabrica do nosso amigo sr. João Nunes de Brito, situada na Rua de Santo Antão, entrada pela T. do mesmo nome, 1—1.^o em Lisboa.

No seu genero, as carteiros d'esta fabrica são consideradas como uma verdadeira especialidade, e são um attestado valioso do quanto se tem desenvolvido o trabalho portuguez.

Caixa de reformas e soccorros dos empregados e operarios do municipio de Lisboa

O relatório e contas, pertencente á gerencia que administrou os fundos d'esta sympathica agremiação, pertencente ao anno economico de 1898, são documentos muito interessantes e colligidos com muita verdade e clareza, o que bastante engrandece a referida collectividade, e o seu illustrado secretario effectivo, o nosso amigo sr. Antonio de Souza Tavares, intelligente funcionario municipal, ao qual a mesma instituição deve acrisoladissimos serviços.

Reclamação justa

O nosso amigo sr. Pedro Martins, negociante de apparehos destinados a iluminação por incandescencia, e pro-

prietario do «bico Liberdade», justamente considerado e apreciado como sendo um dos primeiros no genero, entregou ao sr. Ministro do Reino, uma representação em que se queixa da forma irregularissima com que foi adjudicado em concurso publico o fornecimento dos apparehos para iluminação por incandescencia, na Imprensa Nacional.

A representação que está elaborada em termos muito correctos e elevados, é de esperar que mereça a devida attenção da parte das instancias superiores. Em todo o caso a justiça assiste por completo ao sr. Pedro Martins, injustamente preterido por um concorrente mais feliz, por um favoritismo descarado e torpe

BIBLIOGRAPHIA

Grande Diccionario Encyclopedico, Universal e Illustrado

Da empresa editora do «Mestre Popular-Aperfeiçoado», de que é proprietario o sr. Joaquim Gonçalves Pereira Junior, recebemos o fasciculo n.º 8 d'este importante diccionario, cuja publicação vae bastante adiantada.

Esta obra, que abrangerá nas suas paginas mais de seis mil gravuras, está destinada a occupar um logar proeminente e indispensavel em todas as bibliothecas.

O custo de cada fasciculo de 16 paginas, que se publica semanalmente, é apenas de 100 reis.

Pedidos de assignatura á Empresa editora do «Mestre Popular-Aperfeiçoado», rua do Assenal, 72—3.^o E—Lisboa.

O Recreio

Publicação semanal, litteraria e charadistica. Cada n.º de 16 paginas custa em Lisboa 20 reis. Para a provincia cada serie de 26 n.ºs 580 reis.

Pedidos a João Romano Torres rua de D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.

Moda Illustrada

Está publicado o n.º 554 d'esta artistica illustração de modas para o sexo fragil.

Todo este numero uma belleza, tanto nos figurinos como na parte litteraria.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores.

Cançoneiro de musicas populares

Estão publicados os fasciculos 27 e 73 d'este vasto e interessantissimo repositório da musica popular portugueza, colleccionado com uma pertinacia digna de louvor, achando-se recolhidas as melhores canções disseminadas por todo o paiz e que se perderiam, como terá acontecido a muitas outras, se não fôra a inves- tiguacão cuidadosa dos seus co-ordenadores.

Com os fasciculos 74 e 75, que devem sahir ao mez de outubro, fica terminada esta obra monumental, formada de 3 volumes, de mais de 300 paginas cada um, comportando mais de 600 composições musicas, infinitas poesias e danças.

Unico no seu genero, entre nós, o «Cançoneiro de musicas populares» avanta-se a alguns estrangeiros, pelo numero e variedade.

A acquisição facilita-se por assignatura permanente aos fasciculos, ou tomos, no escriptorio da empresa, rua de D. Pedro 116 — Porto.

Almanach dos theatros para 1900

A conhecida empresa editora do «O Recreio» acaba de pôr á venda o «Almanach dos Theatros», para 1900, que conta já dez annos de existencia e forma uma excellente collecção de monologos, cançonetas, scenas comicas e muitas outras produções na especialidade.

Este almanach é um bonito livrinho, impresso em muito bom papel, magnificamente illustrado com retratos e perfis biographicos das actrizes Cinira

Polonia, Emilia Eduarda e do actor Pe lino Larcher, e cuidadosamente dirigido pelo nosso amigo o sr. F. A. de Matos.

Custa apenas 100 réis e encontra-se á venda nas principais casas do costume.

O Ocidente

Recebemos fo n.º 746 do «Ocidente», a bella revista illustrada de Portugal e do estrangeiro que publica as seguintes gravuras na parte illustrada: retratos do general Fernando de Magalhães e Menezes Villas Boas e do escriptor Manoel Maria Rodrigues ultimamente fallecidos; A festa da Nossa Senhora da Guia, do Avellar com magnificos «croquis» de Alfredo Kiel; medalhão de prata commemorativo, offerecido ao sr. ministro das obras publicas.

Na parte litteraria encontram-se os seguintes bellos artigos; Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Medalhão de Prata Commemorativo, por Silva Pereira; Descobrimto do Brazil, narrativa de um marinheiro; O Thomé em bolandas, por Pin-Sól; O Moinho Silencioso, por H. Sudermann; Neurologia, Publicações.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

5 O Barão d'Espozende já convalescente da enfermidade que o accommeteu, vem por este meio agradecer, penhoradissimo, o solcito cuidado dos que procuraram saber do seu estado com manifesto interesse pelas suas melhoras, que agora se vão accentuando.

Grato a tantas provas de estima e consideração que por muito obzequio lhe concedem, a todos protesta o seu profundo e indelevel reconhecimento.

Espozende 28—9—99.

Barão d'Espozende.

AGRADECIMENTO

4 Summamente reconhecidos agradecem penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram cumprimenta-los por occasião do passamento de seu tio Padre Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, assim como a todas os cavalheiros que se dignaram assistir ao funeral do mesmo finado parecendo-lhes assim sanar qualquer falta involuntaria.

Esposzende, 12 de Setembro de 1899.

Maria das Dores Martins de Barros e sobrinhos.

FABRICA DE CAL

3 VENDE-SE a fabrica de cal que foi de Antonio Pires Salleiro, situada na foz do Cavado bem como os materiaes proprios d'esta industria, cobertões uma porção de terreno ao nascente do forno, lenha e pedra calcarea.

Para tratar falar com Manoel de Passos Pires Salleiro.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por **Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)**
(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensível entre nós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica:» Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionismo, Feminismo, Anti-smitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas,»: Livre-cambio, Protecçãoismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néchristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoeopathica Tratamento pelo agua, systema de Kneipp e Formulário-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicas, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não harrão de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72. 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

50 RÉIS Directora: 100 RÉIS
No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantas e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a **Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia:» Secção desenhada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. «Flores artificiaes:» Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos:» sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc. etc. «Segredos do tocador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia:» Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illudicativas, facéis de realisar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poestas, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato. 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5.000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2.500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1.300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis
Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

EUGENIO SUE

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos **Dramas dos Engeitados** compor-se-ha de 3 folhas n.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS — CADA ENTREGA — 50 REIS

A MODA ILLUSTRADA

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a cores

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «**Moda Elegante**», sahirá todas as semanas

Assignaturas	Portugal e ilhas
Um anno	4\$000
Seis	2\$100
Tres mezes	1\$100
Numero avulso	150 rs.
N.º avulso com fig. a cores	150 rs.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua a o Marechal Saldanha, 59 e 61 —Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura
D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacar-mos, p-la sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis
Pagamento adiantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grado. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.**

LINSLEBOMUVCPREÇA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no pais
Obra dedicada a Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India **ORDEN DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé, Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—México—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluzo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELLEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 30c REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

berDeposito: JamCassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, —Porto